

LOGIN ?
SENHA
ok

» Ciência e Tecnologia

PUBLIQUE SEU ARTIGO

Palavra chave: Busca

Cursos e eventos

O ReHAgro

Notícias

Seções técnicas

Entrevistas

Ponto de Vista

Dicas Práticas

Economia

Ciência e Tecnologia

Fórum de debates

Classificados

Nossos parceiros

Espaço Empresarial

Participe do portal

Ensino a distância

ReHAgro Corte

Calagem e Adubação para Pastagens de Brachiaria humidicola em Rondônia

O quicuiu-da-Amazônia (*Brachiaria humidicola*) é uma gramínea originária do leste e sudeste da África tropical, onde ocorre naturalmente em áreas relativamente úmidas. Sua introdução no Brasil foi feita em 1965, por S. C. Schank, através de material vegetativo procedente da Universidade da Flórida. É uma planta perene e estolonífera que atinge até 1,0 m de altura e com hábito de crescimento decumbente.

Características agronômicas: O quicuiu apresenta boa adaptação a solos ácidos, com alta saturação de alumínio e baixa fertilidade natural; fácil propagação por material vegetativo ou sementes; seu crescimento é bastante vigoroso e agressivo; apresenta altas taxas de colonização do solo devido ao seu hábito estolonífero; tolera bem os excessos de umidade do solo, porém não o encharcamento prolongado; apresenta alta tolerância à queima, pragas e doenças, sendo tolerante a altos níveis de infestação de cigarrinhas-das-pastagens; produz sementes de baixa viabilidade e com períodos longos de dormência.

Calagem: Recomenda-se aplicar calcário para elevar a saturação por bases do solo para 30%. Como os solos da região Amazônica, normalmente, apresentam baixos teores de cálcio e magnésio, recomenda-se, preferencialmente, a utilização de calcário dolomítico.

O cálculo da necessidade de calcário (NC) a ser aplicado é realizado em função dos resultados da análise química do solo, através da fórmula:

$$NC = (V2 - V1) \times T$$

100

onde,

S = soma de bases trocáveis (Ca + Mg + K) em cmolc/dm³ l

T = capacidade de troca de cátions do solo (S + H + Al);

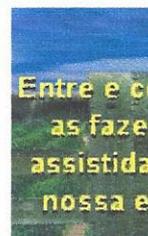
V2 = percentagem de saturação por bases recomendada;

V1 = percentagem de saturação por bases atual do solo, onde

$$V1 = \frac{100 \times S}{T}$$

T

As doses obtidas referem-se a calcário com PRNT de 100%. Quando o PRNT do



? Enquete

Como você avalia a navegabilidade do ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

Votar

Ver Res

calcário disponível for diferente de 100%, dever-se corrigir a dose recomendada, utilizando-se a fórmula;

Dose aplicada (t/ha) = dose recomendada x 100
PRNT do calcário

A calcário deve ser aplicado a lanço, de modo mais uniforme possível e incorporado ao solo, preferencialmente, no final do período chuvoso anterior ao plantio. Quando a recomendação for inferior a 3 t/ha, sugere-se fazer uma única aplicação, seguida da incorporação com arado ou grade pesada. Para doses maiores, recomenda-se aplicar metade antes da primeira aração ou gradagem e a outra parte antes da segunda gradagem.

Adubação fosfatada: Em ensaios exploratórios de fertilidade de solo realizados em diversas localidades de Rondônia, constatou-se que o fósforo, seguido do enxofre e potássio, foram os nutrientes mais limitantes ao crescimento de *B. humidicola*, reduzindo drasticamente seus rendimentos de forragem, teores e quantidades acumuladas de nitrogênio e fósforo. Para as condições edáficas de Rondônia, o nível crítico interno de fósforo do quicuío, relacionado com 80% da produção máxima de matéria seca, foi estimado em 0,140% de fósforo, o qual foi obtido com a aplicação de 54,9 kg/ha de P₂O₅.

As fontes mais recomendadas são os fosfatos solúveis - superfosfato simples ou triplo - que podem ser aplicados a lanço ou sem sulcos. Os fosfatos naturais brasileiros, fosfatos naturais reativos e os termofosfatos devem ser aplicados sempre a lanço e incorporados ao solo. A quantidade de fósforo a ser aplicada é definida em função da análise química do solo (Tabela 1).

Adubação com potássio: O potássio (K) é aplicado no solo, principalmente, sob a forma de cloreto de potássio e pode ser a lanço, misturado com o fosfato ou aplicado em cobertura de 30 a 40 dias após o plantio da gramínea. O nível externo de K do quicuío foi estimado em 10 kg e K/ha. A quantidade de K a ser aplicada é definida conforme os resultados da análise química do solo.

Adubação com nitrogênio: Para solos com teor de matéria orgânica inferior a 1,5% (15 g/kg), recomenda-se uma aplicação de 20 a 40 kg de N/ha, em cobertura, dois meses após a emergência das plantas. Para os sistemas de produção mais intensivos, sugere-se a aplicação de 40 a 60 kg de N/ha, anualmente, parceladas em duas a três aplicações, durante o período chuvoso, a intervalos de 30 a 45 dias. As fórmulas de sulfato e amônio que contêm enxofre ou nitrato de amônio por serem menos susceptíveis às perdas de nitrogênio por volatilização, são as mais indicadas para a adubação em cobertura. A uréia pode ser aplicada em cobertura, durante o período chuvoso, tendo-se a precaução de aplicá-la em solo seco, preferencialmente no final da tarde. As perdas de nitrogênio da uréia por volatilização são imprevisíveis e podem até não ocorrer ou serem mínimas, notadamente se chover logo após a sua aplicação.

Adubação com enxofre: As adubações com fósforo sob a forma de superfosfato simples ou de nitrogênio como sulfato de amônio suprem a necessidade de enxofre. Se as adubações não utilizarem estas fontes, recomenda-se aplicar 30 kg/ha de enxofre na forma de gesso agrícola ou flor de enxofre.

Por

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá
Antônio Neri Azevedo Rodrigues - Bolsista CNPq
Claudio Ramalho Townsend - Embrapa Rondônia
João Avelar Magalhães - Embrapa Meio Norte
José Ribamar da C. Oliveira - Embrapa Rondônia